

A CRIANÇA AUTISTA (TEA N3) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: percursos de sua inclusão e desenvolvimento integral

Ronald Oliveira de Souza¹

Mírian Matos Amaral²

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar as áreas de interesse de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para o processo pedagógico inclusivo na Educação Infantil, discutir e analisar a importância da construção de rotinas escolares e da atuação do monitor do Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica (PIBASIC) no acompanhamento educacional. A pesquisa ocorreu na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA), partindo das vivências do bolsista responsável pelo acompanhamento de uma criança com TEA nível 3 de suporte, que necessita de apoio intensivo na mediação pedagógica. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como procedimento investigativo, permitindo compreender a realidade escolar e propor intervenções pedagógicas inclusivas. O acompanhamento ocorreu entre abril de 2025 a fevereiro de 2026, com registros sistemáticos das atividades realizadas durante a rotina escolar da criança. Inicialmente, foram observadas dificuldades relacionadas à comunicação, socialização, permanência em sala e cumprimento das atividades propostas. A partir da identificação das áreas de interesse do estudante, como letras do alfabeto, música, produção de sons e contato com ambientes naturais, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas, favorecendo maior organização, participação e interação. Os resultados evidenciaram avanços significativos na adaptação à rotina escolar, no engajamento às atividades e na construção de vínculos, destacando a importância do trabalho colaborativo entre monitor, docentes e coordenação pedagógica. Conclui-se que a valorização dos interesses da criança com TEA, associada ao planejamento coletivo e ao acompanhamento especializado, potencializa práticas inclusivas e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da escola regular.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; PIBASIC; Práticas Pedagógicas.

¹ Universidade Federal do Pará/ Estudante de graduação em Educação Física/ ronaldoliveira161@gmail.com

² Escola de Aplicação da UFPA/ Professora de Educação Especial da EAUFGPA/ mmamaral@ufpa.br

REFERÊNCIAS

AMARAL, Míriam Matos. Educação Infantil Inclusiva na perspectiva da Educação Especial: O que a história nos conta? *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 20, n. 2, e0064, 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: Planalto.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2026.

ORSATI, F.T. 2013. Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. *Temas sobre Desenvolvimento*, 19(107):213-22.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela et al. Características do autismo: uma revisão de literatura. **Emergentes-Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 293-302, 2024.

SANTOS, Andrea Oliveira et al. Inclusão do aluno com transtorno do espectro do autismo em uma escola municipal baiana. **Revista Inter-Ação**, v. 49, n. 1, p. 450-462, 2024.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SOUZA, Ronald Oliveira de; AMARAL, Míriam Matos; MARTINS, Rafael Costa; GODIM, Suelen Tavares. A inclusão de um estudante com deficiência múltipla na Escola de Aplicação da UFPA sob a perspectiva da monitoria PIBASIC. In: XV FÓRUM DE PESQUISA E EXTENSÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA; V SEMINÁRIO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA EA/UFPA; IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA EA/UFPA, 2025, Belém. Anais [...]. Belém: Escola de Aplicação da UFPA, 2025.